

Reflexões sobre o aproveitamento da linguagem musical no livro didático

Reflections on the use of musical language in textbook

Angélica Pereira Martins

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: angelicapereira@hotmail.com

Helânia Cunha de Sousa Cardoso

Professora Adjunta do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: helania@unipam.edu.br

Resumo: O presente artigo propõe uma reflexão sobre o aproveitamento da linguagem musical no livro didático. O objetivo geral do trabalho foi refletir sobre o modo como a música é apresentada no ambiente escolar, através do uso dos livros didáticos, para futuras organizações de Oficinas Pedagógicas. Depois da leitura e análise de textos teóricos sobre a Música na Escola, foram analisados 10 livros didáticos, adotados nas escolas nos últimos cinco anos, com vistas a observar a forma como são apresentadas as propostas de exercícios a serem desenvolvidos com os alunos e o contexto de discussão da linguagem musical. A partir dos estudos realizados, foi possível observar que a linguagem musical não é levada em consideração, no momento em que aparece no livro didático. O ensino do texto musical está, na maioria das vezes, articulado aos estudos de Gramática ou de Literatura. Nesse sentido, são desconsiderados os elementos básicos da Música, tais como a melodia, a harmonia, a interpretação, a interferência dos meios de gravação e a divulgação pelos quais se faz a experiência social da música, dentre outros. Na última etapa, procurou-se aplicar, por meio da organização de Oficinas Pedagógicas, os conhecimentos adquiridos. Nessas oficinas, confirmaram-se a participação e o interesse dos alunos pela linguagem musical.

Palavras-chave: Didático. Linguagem. Livro. Música.

Abstract: This paper proposes a reflection on the use of musical language in textbooks. The main purpose of this research was to reflect on how the music is presented in the school environment, through the use of textbooks, with the purpose to organize Pedagogical Workshops. After reading and analyzing theoretical texts on the use of Music at Schools, 10 textbooks used in the last five school years were analyzed, in order to observe the way the activities, to be developed with the students, are proposed; and the context on which the musical language is discussed. From the studies, it was possible to notice that the musical language is not taken into account when it appears in textbooks. The teaching of the musical text is frequently articulated with Grammar or Literature studies. In this sense, they are disregarded of the basic elements of music, such as melody, harmony, interpretation, interference of the means of recording and its disclosure by which makes the social experience of music, among others. In the last stage, it was attempted to use the knowledge acquired through the organization of the Pedagogical Workshops, which confirmed the participation of the students and their interest in the musical language.

Keywords: Textbook. Language. Book. Music.

1 Introdução

O livro didático é o material mais usado nas escolas, mas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, pág. 67) “[...] é importante considerar que o livro didático não deve ser único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento”.

No que se refere ao ensino de línguas e literaturas e do texto musical, especificamente, os PCNs do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa (1998 pág. 56), por exemplo, propõem a apresentação de gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral: “contos, mitos e lendas populares; poemas, canções, quadrinhos, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas; saudações, instruções, relatos; entrevista, notícia, anúncios; seminários, palestras”.

Nos livros de alfabetização, sugere-se que haja gêneros textuais mais fáceis de ler, como pequenas trovas, parlendas, poemas, que agradam pelo ritmo, entonação e musicalidade, pois os alunos gostam desses recursos, os quais ajudam na compreensão dos textos. Nesse contexto, Pinto (1997, pág. 31) ressalta que

a música pode ser um valioso recurso, pois é um gênero fácil de ler, ajuda e facilita a compreensão, agrada pelo ritmo, entonação e musicalidade. A educação musical aprimora a atenção, a observação e a concentração. A música deve estar presente nos livros didáticos como fonte riquíssima de aprendizado.

A despeito dessa valorização da linguagem musical, o leitor percebe, de modo difuso, o quanto o texto literário agrada por uma instância extra literária, ou seja, pelo ritmo, pelas sonoridades, que são as instâncias musicais, de musicalidade.

Diante dessas considerações, pergunta-se: ao se inserir Música no livro didático, há a preocupação em se considerar as particularidades da linguagem musical?

A hipótese aventada é que da Música se aproveita, na maioria das vezes, a letra, desconsiderando-se a melodia, a harmonia, os arranjos, a interpretação, enfim, aspectos relevantes para o conhecimento da linguagem musical.

Nessa perspectiva, o presente artigo propõe uma reflexão sobre o modo como a Música é apresentada no livro didático. O objetivo geral do trabalho é refletir sobre o tipo de abordagem mais usada nos livros didáticos, pensando na proposição futura de atividades com Música aos alunos da escola básica. Para tanto, foi feita uma seleção de 10 livros didáticos, adotados nas escolas nos últimos cinco anos, com vistas à análise das propostas de exercícios e do contexto em que aparece a linguagem musical.

A pesquisa se justifica pelo fato de contribuir para a instrumentalização de professores, no momento em que forem explorar a Música, em resposta à lei que determina a obrigatoriedade do ensino musical nas escolas de ensino básico.

2 Referencial teórico

Teça Alencar de Brito (2003, p. 35) ressalta que “a música, principalmente na educação infantil, é um processo contínuo de construção que envolve: perceber, sentir, refletir e criar. A música é um instrumento riquíssimo de formação integral do

indivíduo”. A professora e pesquisadora de Educação Musical defende posturas consideradas adequadas a uma concepção construtivista, que entende a música como

linguagem e área cujo conhecimento os alunos constroem: atividades musicais que integram reprodução, criação e reflexão; refletir sobre o fazer e também sobre o apreciar; percepção das questões relacionadas ao som e a música inseridas em contextos de realizações musicais; invenção e interpretação de canções como meio de expressão e exercício musical; contato com brinquedos sonoros, instrumentos regionais, artesanais, industrializados, de outras culturas, pedagógicos, etc. (*Ibidem*, p. 36)

Nesse sentido, considera que é preciso estimular o prazer dos alunos, possibilitar a participação e estimular a produção de conhecimentos. A educação musical deve ser trabalhada atualmente nas escolas, integrando teoria e prática, análise e síntese, tradição e inovação, dando à música seu sentido maior, transcendente e inclusivo.

Na mesma direção, estão as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de arte:

as canções brasileiras constituem um manancial de possibilidades para o ensino da música com música e podem fazer parte das produções musicais em sala de aula, permitindo que o aluno possa elaborar hipóteses a respeito do grau de precisão necessário para a afinação, ritmo, percepção de elementos da linguagem, simultaneidades etc. A escola precisa incentivar o ensino de literatura e música com festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, que podem proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprende a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (BRASIL, 1997, p. 54).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) apontam, também, além das experiências de fruição (apreciação), a reflexão e o fazer artístico (produção), como eixos norteadores para o ensino de Música na escola regular.

Apesar dos pressupostos teóricos mostrarem a necessidade da educação musical na escola, bem como a importância da Música para o desenvolvimento dos alunos, como afirma Ana Lúcia Colodetti Gada (2013, p. 63), parece que os autores dos livros didáticos “apenas se viram frente a uma obrigação em incluí-las nos livros para cumprir algum requisito exigido”.

Muitas vezes a Música é usada como pretexto para se ensinar Gramática nos livros didáticos. De acordo com Ana Lúcia Colodetti Gada (2013, p. 62),

o aspecto musical é utilizado como pretexto para o ensino de metalinguagem – ensino de gramática – ou porque contém um tema adequado às unidades de estudo em que o livro se divide. As evidências em se querer aliar linguagem verbal com a musical para a formação da canção são mínimas.

Já Alicia Maria Almeida Loureiro (2003) observa que se ouve muita Música na escola, canta-se muito na entrada e na saída, sobretudo nos momentos de festividades, mas não há um trabalho sistematizado com a linguagem musical.

3 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, depois da leitura dos pressupostos teóricos sobre o aproveitamento da música na escola, foram selecionados 10 livros didáticos¹ adotados no ensino fundamental e médio, de escolas públicas e particulares da região do Alto Paranaíba, para a observação acerca da apresentação da música na escola.

Inicialmente, foram identificadas as letras de músicas contidas nos livros didáticos, as propostas de exercícios a serem desenvolvidos com os alunos e as orientações dadas aos professores.

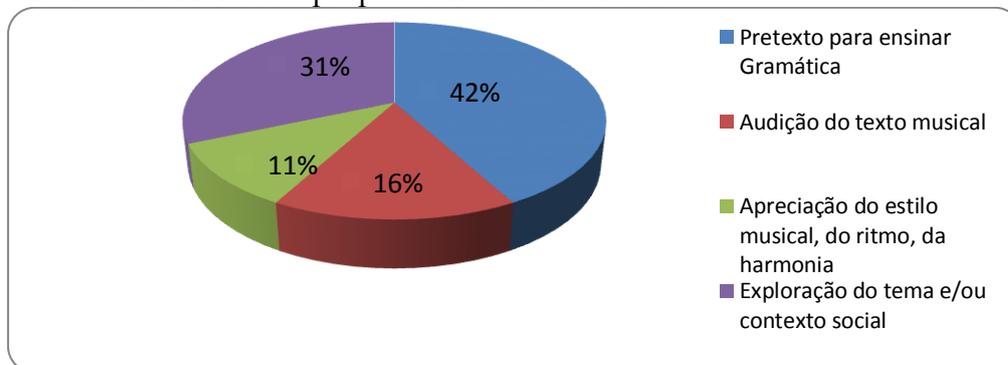
Na sequência, foram organizadas e oferecidas oficinas pedagógicas com o texto musical, para alunos do ensino fundamental, propondo a representação visual da música e dos sons ouvidos (apreciação e reflexão), exposição teórica sobre a matéria musical (ritmo, altura, intensidade, harmonia), consideradas as propostas apresentadas no livro *A música na escola* (2012).

Na última parte da pesquisa, foram analisadas as produções dos alunos, a fim de diagnosticar o nível de conhecimento do texto musical e a elaborar o artigo final da pesquisa.

4 Análise dos dados

De acordo com as análises dos livros didáticos, na maioria deles, conforme demonstra o gráfico 1, não há o aproveitamento das três dimensões do texto musical: a linguagem verbal (que envolve a letra, o discurso, formulações ideológicas e percepções estéticas), a linguagem musical (melodia, harmonia, interpretação, desempenho) e a interferência dos meios de gravação e divulgação pelos quais se faz a experiência social da música. As atividades estão, na maioria das vezes, articuladas aos estudos de Gramática e exploração de seus temas.

Gráfico 01: Atividades propostas nos livros didáticos.



¹ Todos os livros estão indicados nas referências finais do presente artigo.

Percebe-se que, embora os livros apresentem canções de músicos e compositores representativos, como Chico Buarque, Milton Nascimento e outros da cultura brasileira, o contexto em que surgiram artistas e textos musicais não são levados em consideração. Não há informações relevantes sobre a época em que surgiram no cenário nacional, sobre os gêneros musicais e também não há atividades que explorem os temas das canções, que levem à apreciação dos ritmos, da harmonia. Na maioria deles, nem há a proposição de audição da canção.

O que se observa é que grande parte das canções encontradas serve de pretexto para exercícios gramaticais e uma pequena minoria possui alguns exercícios de reflexão e interação, sem despertar o interesse do aluno e lhe proporcionar um bom aprendizado.

Na sequência da pesquisa, foram organizadas e oferecidas oficinas pedagógicas a um grupo de alunos da escola básica, visando a um diagnóstico dos alunos sobre o conhecimento de música e à aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo dos trabalhos realizados. Para a organização das oficinas, foram consideradas as propostas de Jordão, Allucci, Molina e Terahata (2012), apresentadas no livro *A música na escola*.

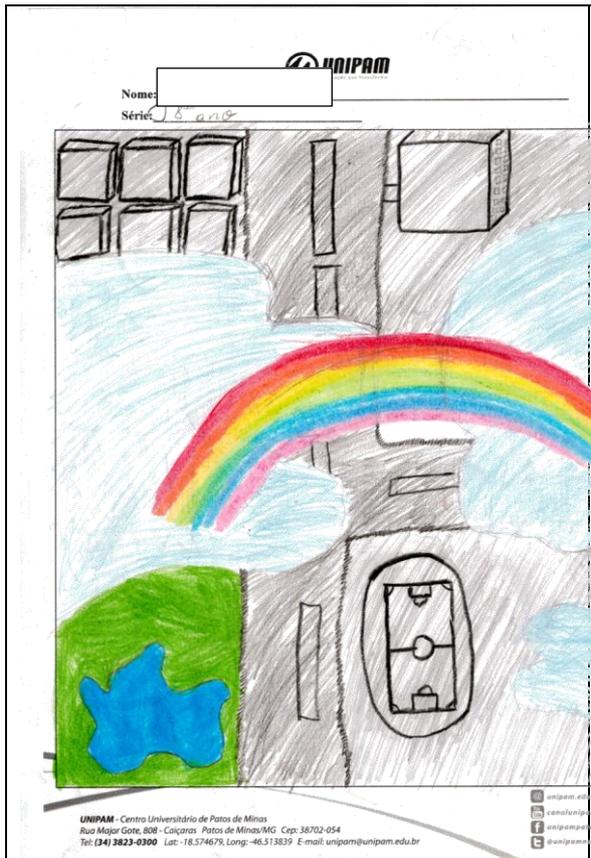
Os resultados das oficinas foram coletados por meio da aplicação de questionários de avaliação das atividades propostas e por meio da apresentação de desenhos pelos alunos. Foram propostas atividades de apreciação e criação a partir do texto musical, dinâmicas e processos, que podem ser apresentadas em diferentes contextos, faixas etárias e regiões do nosso país.

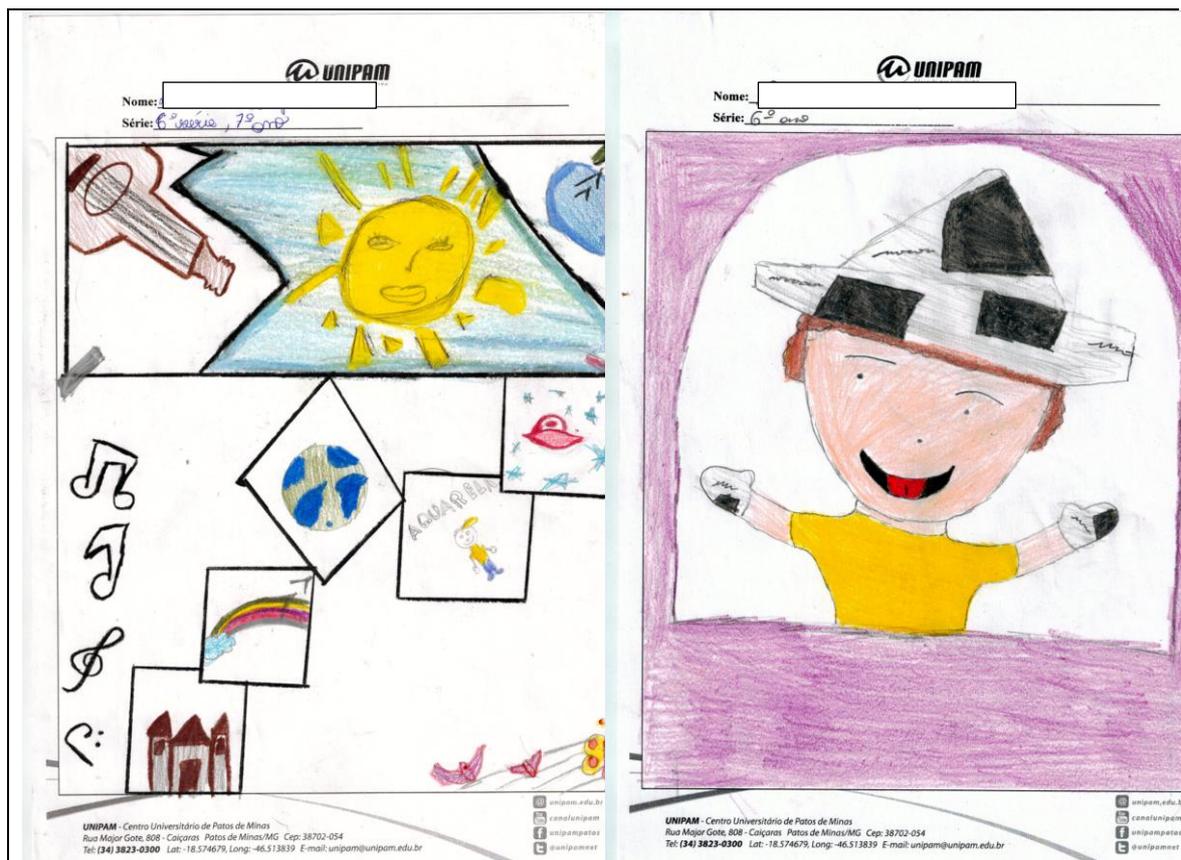
A primeira parte das oficinas propôs a alunos do ensino fundamental, de 10 a 14 anos, a escuta atenta e ativa do texto musical (apreciação) e a representação visual da música e dos sons ouvidos (criação/reflexão). Durante a escuta, houve a familiarização com as características dos sons — objetivas e subjetivas — contidos nas músicas, e também com as diferentes formas de organização de sons e as diferentes estruturas sonoras perceptíveis, trabalhando a apreciação, a percepção e a produção por parte dos alunos.

Na sequência, foi pedido aos alunos que dessem exemplos de estilos de música ouvidos em suas comunidades ou na escola. Foi apresentada a música *Aquarela*, de Vinicius de Moraes, juntamente com um vídeo interativo da música.

Houve uma discussão prévia sobre a vida e a obra de Vinicius de Moraes e uma exposição teórica sobre Ritmo, mostrando aos alunos que há o ritmo da respiração que acontece involuntariamente e o ritmo dos batimentos cardíacos que seguem uma pulsação constante. Também se falou em Melodia, apresentando conceitos de grave e agudo. Foram dadas ainda explicações sobre Harmonia, sobre os instrumentos utilizados nessa música (violão, teclado e cavaquinho). Depois, foi sugerido a cada aluno que escolhesse um som vocal que pudesse sustentar e, a um sinal de regência, todos produziram o seu som ao mesmo tempo e perceberam o efeito.

Depois das explicações teóricas, foi passado um questionário aos alunos para responderem e fixarem o que aprenderam. Foi proposto aos alunos da classe que procurassem escutar a música e representá-la através de desenhos, conforme imagens a seguir. O material disponibilizado foi lápis de cor, canetas coloridas, tinta, giz de cera e cola colorida.





Pelas ilustrações, pode-se observar que houve uma grande variedade de modos de ouvir e representar a música: desenhos abstratos, traços, campos de cores, texturas, formas e símbolos diversos. Assim, foi trabalhada a apreciação, a percepção e a produção por parte dos alunos, num trabalho em equipe, todos os alunos participando ativamente e discutindo entre eles as respostas das questões.

Todas as atividades valorizaram a expressão oral dos alunos, que responderam as questões em voz alta e discutiram o tema com os colegas. A participação dos alunos foi surpreendente, todos prestaram muita atenção, ficaram curiosos e interessados.

5 Considerações finais

A partir das análises feitas nos livros didáticos, o que se percebe é que grande parte das canções encontradas apresentam linguagem verbal, sem ilustrações e imagens. As canções não são aproveitadas musicalmente, a melodia não é valorizada e poucos exercícios abordam a reflexão e a interação com o texto musical.

Além disso, percebe-se que a música ainda não mereceu destaque na escola, nem no material didático, uma vez que a principal dificuldade encontrada na etapa de seleção de livros didáticos foi o fato de que a maioria deles não apresenta nenhuma canção.

Nas oficinas, foi confirmada a hipótese de muitos estudiosos que alegam que a música deve estar presente no ambiente escolar, pois não demanda conhecimentos específicos, técnicos ou talento para a sua apreciação. Por outro lado, contribui muito

para a formação dos alunos, despertando seu interesse, criatividade e ainda promove a interatividade com outras formas de conhecimento.

Referências

BRASIL, S. E. F. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL, S. E. F. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL, S. E. F.. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília, MEC/SEF, 1997. 130p.

BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GADA, A. L. C. *A letra de música no livro didático de língua portuguesa*. Disponível em: <<http://www.escreita.uem.br/escreita/pdf/alcgada.pdf>>. Acesso em: Abr. 2013.

JORDÃO, G.; ALLUCCI, R.R.; MOLINA, S.; TERAHATA, A. M. (Coord.). *A música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

PINTO, R. M. *Gestos musicalizados*. Belo Horizonte: Inédita, 1997.

Livros didáticos analisados

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N. *Português: ensino médio*. São Paulo: Moderna, 2000.

ANDRADE, F. T. P. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. São Paulo: Cered, 2011.

BOEING, A.; CAVALCANTI, M. A. *Ensino Religioso*. Rede Pitágoras. São Paulo: Educacional-BH, 2013 (Coleção Abrindo Caminhos).

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português Linguagens*. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 2009.

FRADE, I. C. A. S. *Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LINS, A. E. L. N. *et al. Língua Portuguesa e Literatura: Ensino Médio*. 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/portugues.pdf>. Acesso em: Mar. 2013.

MAIA, J. D. *Português: ensino médio*. São Paulo: Ática, 2008.

SISTEMA OBJETIVO. *Português: teoria e exercícios*. São Paulo: Cered, [s.d.] (Coleção Objetivo – Sistema de métodos de aprendizagem)

TRINCONI, GERTINE, MARCHEZI. *Língua Portuguesa: Ensino Fundamental*. São Paulo: Editora Ática, 2013.

VILLAS-BOAS, J.; OLIVEIRA, M. L.; BORGES, P. F.; OLIVEIRA, S. A. *Língua Portuguesa*. Rede de ensino Pitágoras. 7º Ano – Ensino Fundamental. 2013.